

11 de dezembro de 1.963 - 4a. feiraNº370A CRÔNICA DA CIDADE

Tudo no ar parece ser alegria.

Os pássaros cobrem a Catedral e em seus voos agrupados dão um aspecto mais bonito ainda à "Igreja dos Passarinhos" de nossa cidade...

O sol, ardeando nas calçadas, deixa um colorido alegre sobre as ruas da cidade.

E tudo parece mesmo ser alegria e felicidade.

As casas comerciais, todas elas enfeitadas chamam a atenção de quantos defronte a ela passem.

Por isso, talvez que no entardecer de ontem ninguém tenha notado o garoto pequeno, recostado próximo à vitrine de uma casa comercial e olhando lânguidamente para as suas vitrines.

Sim, quem sabe ninguém notou sua roupa rasgada, seus pezinhos descalços e sujos e seu cabelo comprido e despenteado que dava um contraste chocante com seu ar doentio de menino pobre e desamparado...

Sim, parece quequase ninguém o notou...

Não eram ainda dezoito horas...

E quando o vimos ali, triste e olhando fixamente para o mesmo ponto, não pudemos deixar de sentir um nó na garganta.

Mas, prosseguimos em nosso caminhar.

E só lá por volta das vinte e uma horas foi que retornamos novamente àquele local.

E ali o encontramos novamente.

Só que desta feita não estava mais distante das vitrines.

Já criara coragem e delas se aproximara, e revezava ora defronte a uma, ora defronte a outra...

Mas, o traje era o mesmo, e o seu olhar suplicante era também o mesmo...

E, às vinte e duas horas, quando as casas comerciais começaram a cerrar suas portas ele ali ainda estava...

E certamente ali teria amanhecido, ~~nãxtiva~~ com o narizinho es-

borrachado nas vitrines olhando e talvez implorando que
 Papai Noel êsse ano lhe atendesse em seu pedido, não ti-
 vessem fechado as portas, trancando também as ilusões do
 pobre garoto que ontem vimos nas ruas de nossa cidade....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....